



Relato de Experiência no PIBID: Contação de Histórias sobre as diferentes formações familiares

Abiliane Rufino das Chagas ¹
Ludimila Fatima de Paula Siqueira ²
Tayane Távora Vieira ³
Fabiana da Silva Kauark ⁴

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo relatar experiências vivenciadas por pibidianas que cursam a Graduação de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Vila Velha. A fim de relatar e propor uma reflexão sobre os desafios e objetivos durante a atuação no 4º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino. As licenciadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizaram uma contação de história sobre o livro “O irmão do meu irmão” da autora Cristina Villaça, com o objetivo de possibilitar reflexões acerca das diferentes configurações familiares existentes na sociedade contemporânea, desse modo, a proposta tende a promover respeito, empatia e a inclusão, por meio de uma atividade utilizando da narrativa lúdica e respeitando o contexto histórico-social de cada indivíduo. A intervenção tem como base atividades de produção textual, para identificar o nível de compreensão da interpretação de texto, pontuação e acentuação, assim, conectando conhecimentos da língua portuguesa a assuntos cotidianos nas vidas dos estudantes. Além disso, ilustrando os resultados positivos obtidos a partir da participação das crianças, e também os desafios vivenciados durante o desenvolvimento e aplicação da atividade.

Palavras-chave: Alfabetização, Ensino, Aprendizagem, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Atuar na educação é depara-se com diferentes pessoas, culturas, etnias, personalidades, valores e formações familiares diferentes, com isso ao participar de conversas na escola campo de atuação do Pibid, foi notório para as duas pibidianas que discutir relações sociais e principalmente situações que rodeiam o contexto de vivência dos alunos era essencial. Visto que, ao abordar a temática das diferentes formações familiares se teve como

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, abilianechagas@gmail.com;

2 Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, ludimilaf.siqueira@gmail.com;

3 Graduada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia,, tayane.vieira.tavora@gmail.com;

4 Doutora revalidada pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, fabianak@ifes.edu.br.



objetivo conhecer os alunos e proporcionar um local de respeito, empatia e compartilhar vivências.

Por conseguinte, a atividade de produção textual e elaboração de um desenho com base no texto desenvolvido individualmente por cada aluno, tinha o intuito de identificar o nível de produção textual, uso de acentuação e pontuação e interpretação. Com isso, ao juntar elementos de conteúdos da língua portuguesa, ou seja, conteúdo escolar, com os saberes prévios dos alunos que são ligados a sua realidade, baseia-se em Freire (1996) com base em uma pedagogia que trabalha com conhecimentos científicos e a cultura dos alunos.

Nesta assertiva as contribuições de Gontijo (2013), Ferreiro e Teberosky (1985), que defendem que antes de uma contação de história deve-se chamar atenção dos alunos por meio de perguntas, para que seja despertado o interesse e imaginação dos alunos antes da leitura com questões sobre a capa, como o título, autores e ilustradores e após a leitura com a interpretação textual se ancorando em perguntas que abordam trechos da história, além de contar também com as contribuições de Geraldi (1997), que traz como se deve trabalhar a produção de texto nas salas de aula, para que o aluno consiga enxergar sentido e se constituir enquanto sujeito durante a confecção.

Ademais, partindo da necessidade de identificar o nível de elaboração de um texto dos alunos e a abordagem de uma temática pouco citada em ambientes escolares, foi perceptível que os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental conseguiram por em seus textos boa parte de seus discursos, o que possibilitou identificar que alguns alunos precisam de ajuda na parte escrita, por terem apresentado uma quantidade considerável de erros de pontuação e acentuação. Outrossim, o espaço aberto para o diálogo possibilitou a visualização da empatia e sensibilidade dos alunos com seus colegas e a oportunidade de relatar momentos importantes com suas famílias e a sua formação familiar.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi pensado em uma aula dialógica e diferente da disposição clássica de sala de aula em fileiras, o momento de contação de história e atividade de produção de texto foi realizada em uma parte externa da escola, assim foi solicitado aos alunos que sentassem em formato de roda circular.



Imagem 1 - Alunos sentados em roda de conversa



Fonte: acervo pessoal, 2025.

Antes da leitura do livro “O irmão do meu irmão” de Cristina Villaça, foi realizado uma conversa com a turma, com intuito de realizar combinados, ou seja, quando houvesse uma pergunta ou se alguém quisesse falar em algum momento, seria necessário levantar o dedo para que ninguém passasse na frente do colega e também ressaltando que todos iriam falar suas experiências ou responder as perguntas.

Para a realização da contação de história e atividade de produção textual, foi necessário usar estratégias com base na história do livro. Assim, antes de iniciar a contação de história foi destinado aos alunos perguntas envolvendo questões da capa do livro e a página de informações sobre a escritora e o ilustrador, como por exemplo: “Vocês sabem o que é um autor ou escritor de um texto ou livro?; A turma conhece a autora Cristina Villaça?; O que um ilustrador faz?; Vocês conhecem o Rafa Anton”?, com isso esperava-se que os estudantes respondessem o que um escritor/autor fazia, para que fosse iniciado uma discussão sobre a autora do livro, e assim as pibidianas citavam que Cristina Villaça era uma professora carioca

que produziu livros infantis. Após ressaltar a importância de um escritor de texto ou livro, iniciava-se curiosidades do ilustrador Rafa Anton, de forma a destacar que um texto infantil contém desenhos que mostram o que o texto dissertava sobre o tema principal.

Após o momento de conversa sobre autor e ilustrador, as crianças tinham que responder o que o título do livro, “O irmão do meu irmão”, dava a entender, o que elas imaginavam sobre o que a história iria tratar ou o que uma personagem poderia fazer no decorrer da contação.

Por conseguinte, deu-se início a contação de história que discorre sobre a narração da personagem Duda, que explicava como era sua formação familiar e que gostava muito do irmão do irmão dela, Hugo. Ao decorrer da história são citados termos de avós, pai, mãe, madrasta, irmão, primo e amigos, dessa forma ao ler as aventuras de Duda ela conta como considerava Hugo parte da sua família mesmo não tendo o mesmo sangue.

Imagem 2 - Contação de história



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Dessa forma, depois da contação de história iniciou-se o segundo momento de perguntas, com base na interpretação de texto os alunos teriam que responder oralmente:



“Vocês gostaram da história?; o que mais chamou sua atenção?; vocês também possuem a mesma formação familiar que Duda?”, partindo da última pergunta, os alunos compartilharam as diversas pessoas possuem uma formação familiar, e como a família de cada um era diferente da família do colega, além de afirmarem que existem famílias pequenas e grandes e também que família às vezes não é só composta por pessoas que possuem o mesmo tipo sanguíneo, isto é, relação de família por consideração.

Imagem 3 - Perguntas após contação de história



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Após o momento de perguntas para interpretação do texto e partilha de momentos vivenciados pelos os alunos com suas famílias, foi distribuído uma folha chamex para cada aluno, com intuito de iniciar a atividade escrita. Antes de comunicar o comando da atividade, foi orientado que os alunos dobrassem a folha ao meio para que criassem um formato de um livro, sendo um lado para escrita de um texto e outro para um desenho. Assim, o comando instruiu que os estudantes criassem um texto falando sobre um ou mais momentos que eles consideram importantes e marcantes com seus familiares, em seguida deveria ser feito um desenho sobre o texto.

Depois da confecção dos textos e desenhos, as crianças que sentiam-se confortáveis puderam ler seus textos e mostrar seus desenhos as professores e aos seus colegas, de modo a mostrar que toda família é diferente, podendo ser grande ou pequena e que em muitos casos





há a consideração de uma pessoa que não é parente de sangue, mas da mesma forma possui um carinho e espaço especial nas vidas de outras pessoas que acabam se tornando parte da família.

Finalizando a prática, as pibidianas recolheram as folhas com os textos e desenhos dos alunos para corrigir a parte escrita. Assim, a correção teve como estratégia escrever em cima de uma palavra que se encontrava escrita ortograficamente errada, para que os alunos olhassem e observassem, de forma a identificar onde estava o erro.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao optar pela temática de contação de história retratando as diferentes configurações familiares, percebeu-se a conexão com os discursos construídos por Freire, que defende que “[...] o respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético, e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (1996, p. 58).

Durante a aplicação, todos os estudantes tiveram a oportunidade de serem ouvidos, dividindo um pouco sobre a realidade sócio cultural em que estão inseridos através dos relatos sobre constituição familiar de cada um, permitindo conhecer e se aproximar um pouco mais da realidade das crianças, entendendo o impacto direto que a vivência de cada interfere no ensino-aprendizagem dentro das escolas, assim como afirma Freire (1996), “Não é possível respeitar os educandos, a sua dignidade, se não se levam em consideração as condições em que eles vivem, o seu saber de experiência feita, a sua linguagem, os seus valores.”.

Dessa forma, tornando possível integrar atividades que nos permita dar voz e conhecer a realidade dos indivíduos com o ensino da língua portuguesa, tornando possível essa relação através da oralidade e também da produção textual, assim como afirma Gontijo (2013), sobre a relação da alfabetização como [...] uma prática sociocultural em que as crianças, adolescentes, jovens e adultos, por meio do trabalho integrado com a produção de textos orais e escritos, a leitura, os conhecimentos sobre o sistema da língua portuguesa e com as relações entre sons e letras e letras e sons, exercem a criticidade, a criatividade e a inventividade (Gontijo apud Gontijo; Costa; Oliveira, 2019, p. 26). A partir dessa perspectiva da alfabetização, se possibilita ensinar a língua portuguesa, possibilitando com que os indivíduos





se apropriem e reflitam sobre suas respectivas realidades em relação ao sistema em que estão inseridos.

Essa interpretação da realidade para as crianças, ainda precisa vir com uma abordagem lúdica, respeitando a idade, mas sempre tratando com seriedade as temáticas desenvolvidas. Para isso, foi utilizada a metodologia de realizar perguntas acerca da capa do livro, enfatizando a autora e o ilustrador, trazendo a literatura mais próxima das crianças e principalmente instigando eles acerca da temática, fazendo-os refletir e também questionarem sobre a temática do livro.

Da mesma forma que afirma Ferreiro e Teberosky (1985), “As perguntas que o adulto dirige à criança não têm como finalidade obter uma resposta correta, mas provocar nela um conflito cognitivo que a faça refletir sobre o que está dizendo ou escrevendo.” (Ferreiro; Teberosky, 1985, p. 35). A

Associando também com Geraldi (1997), que contribui na maneira em que se deve ensinar a criança a produzir um texto “Para produzir um texto, o sujeito precisa ter o que dizer, para quem dizer, com que intenção dizer, que efeito pretende produzir no outro, por que dizer, como dizer e em que gênero dizer.” (Geraldi, 1997, p. 140). Essas afirmações reforçam a necessidade de formular perguntas com o intuito de estimular a formação do indivíduo como um ser pensante, capaz de refletir e formular hipóteses acerca do que se pede.

Dessa forma, articulando tais teóricos clássicos e contemporâneos para fortalecer a prática através das contribuições teóricas, assim, possibilitando relacionar a teoria com a prática durante a aplicação da atividade. Sempre considerando os desafios e singularidades de cada aluno, e unindo o ensino da língua portuguesa com o desenvolvimento da formação de um indivíduo crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da atividade desenvolvida de produção textual, foi observado para além das dificuldades gramaticais e as evoluções ortográficas da língua portuguesa, sendo também a capacidade das crianças na produção de sentido, através de seus textos desenvolvidos, e na oralidade no momento de responder as perguntas sugeridas pelas licenciandas.





Enquanto que para a produção textual, eles conseguiram expressar o que se pedia no comando, também foi oportunizado para que tivessem o que dizer, e para quem dizer, quando compartilhavam seus textos uns para os outros enquanto relatava as experiências vivenciadas na escrita, contribuindo para sua formação enquanto sujeito capaz de entender a sua realidade, retratando no papel e na fala organizando seus pensamentos de forma mais sistematizada, demonstrando a importância na dinamização metodológica capaz de auxiliar no desempenho da criança no momento da sua produção.

O momento de compartilhar os pensamentos também surpreendeu as pibidianas, pela organização e paciência das crianças ao esperarem a sua vez de falar, respeitando e escutando com atenção os seus colegas. Isso demonstra a importância da socialização que a escola permite aos estudantes terem, sendo um exercício para viverem em sociedade.

Enquanto ao que se refere às produções textuais, a maioria dos alunos fizeram bons textos, apresentando a utilização de sinais de pontuação, coerência e sistematização de pensamento, tudo isso compatível com o ano escolar (4º ano). Outros alunos que apresentavam mais dificuldades tiveram uma maior atenção das licenciandas, instigando eles na escrita de algumas palavras, assim como os alunos públicos da educação especial, também tiveram apoio e conseguiram desenvolver a atividade acompanhando o restante da turma.

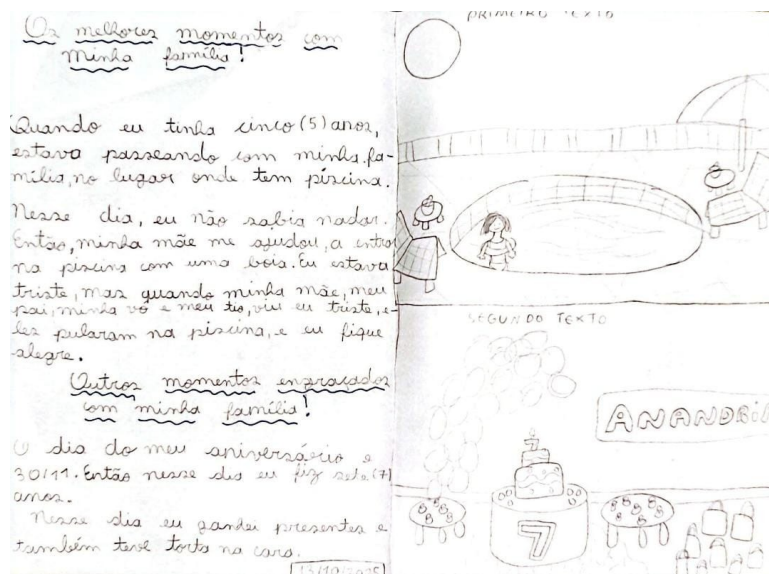




X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Imagem 4 - Exemplo da produção textual



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

De modo geral, os resultados foram satisfatórios, contando com uma ótima participação da turma e acolhimento da professora regente para a realização da prática. Por fim, observa-se que alguns alunos demandam mais atenção no desenvolvimento e aprimoramento em alguns conhecimentos da escrita, mas todos demonstraram um significativo interesse em aprender e realizar as atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões perante a prática das licenciandas de Pedagogia no Pibid, reforçam a importância de práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem com base nos conteúdos escolares, relacionados às vivências dos alunos de modo a valorizar experiências, diálogos e o protagonismo dos estudantes. Ao longo do estudo, buscou-se entender o nível de



compreensão sobre a parte ortográfica e coesão da escrita na produção textual e nas diversidades presentes na sala de aula.

Com base na contação de história e na atividade de produção de texto, identificou-se a responsabilidade do professor em ser empático e sensível, diante da apresentação de uma temática que refere-se a sociedade atual, de forma a respeitar e tratar com seriedade tal tema, que por muitas vezes é discutido de forma superficial e com um certo teor discriminatório, devida a disseminação de preconceito destinadas às distintas formações familiares presentes na sociedade contemporânea.

Dessa forma, entende-se como essencial trabalhar a produção textual respeitando a realidade sócio cultural do sujeito, permitindo com que expresse sua visão na produção textual, além de relacionar o ensino de língua portuguesa e demais matérias com abordagens sociais, cedendo um espaço para reflexão e acolhimento na sala de aula a respeito de assuntos que perpassam o portão da escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossa professora coordenadora Fabiana Kauark pelo incentivo por uma prática docente voltada para respeito, empatia e equidade.

A professora Tayane Vieira compartilhamos gratidão pela oportunidade de realizar a contação de história e realização de atividade em sua sala e todo apoio prestado durante o processo de desenvolvimento e aplicação.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: **Artmed**, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 4. ed. Campinas: **Mercado de Letras**, 1997.





GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; COSTA, Dania Monteiro Vieira; OLIVEIRA, Luciana Domingos de. Conceito de alfabetização e formação de docentes. In: GÓES, Margarete Sacht; ANTUNES, Janaína Silva Costa; COSTA, Dania Monteiro Vieira (Org.). Experiências de formação de professores alfabetizadores. São Carlos: **Pedro & João Editores**, 2019, p. 15-45.

